

UNILETRAS

DISCURSOS EX/CÊNTRICOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

REITOR

Carlos Luciano Sant´Ana Vargas

DIRETOR DO SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Jeane Silvane Eckert Mons

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS

Silvana Oliveira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Dilma Heloisa Santos

UNILETRAS

EQUIPE EDITORIAL

Marly Catarina Soares

Eunice de Moraes

Daniel de Oliveira Gomes

REVISOR ORTOGRÁFICO

Marly Catarina Soares e Rahaefe Maria Vieira

REVISOR LÍNGUA INGLESA

Thaísa de Andrade Jamoussi

CONSELHO EDITORIAL

Agnès Levécot - Sorbonne - Paris	Maria Tereza Amodeo - PUCRS
Alexandre Soares Carneiro - UNICAMP	Orna Messer Levin - UNICAMP
Clarice Nadir Von Borstel - UNIOESTE	Pedro Carlos Louzada Fonseca - UFG
Danglei de Castro Pereira - UEMS	Regina Dalcastagnè - UnB
Fernando de Moraes Gebra - UNILA	Rosane Cardoso - UNIVATES
Luciana Marino do Nascimento - UFAC	Rozana Aparecida Lopes Messias - UNESP/ASSIS
Luís Isaías Centeno do Amaral - UFPEL	Tânia Regina Oliveira Ramos - UFSC
Marcus Vinicius de Freitas - UFMG	Tereza Virgínia Ribeiro barbosa - UFMG
Maria Cristina de Almenida Mello Laranjeira - UC	Valdirene Zorzo-Veloso - UEL
Maria Cristina Fernandes Salles Altman - USP	Vilson Leffa - UCPel
Maria Marta Furlanetto - UFSC	

COMISSÃO DE AVALIADORES

Allan Valenza de Silveira - UFPR	Keli C. Pacheco - UEPG
Antônio João Teixeira - UEPG	Luísa Cristina dos Santos Fontes - UEPG
Clarice Nadir von Borstel - UNIOESTE	Maria Marta Furlanetto - UNISUL
Clóris Porto Torquato - UEPG	Naira de Almeida Nascimento - UFTPR
Daniel de Oliveira Gomes - UNICENTRO	Rosana Apolónia Harmuch - UEPG
Elódia Constantino Roman - UEPG	Tânia Regina Oliveira Ramos - UFSC
Genilda Azerêdo - UFPA	Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa - UFMG
Jane Kelly Oliveira - UEPG	Ubirajara Araujo Moreira - UEPG

ISSN 0101-8698

UNILETRAS

DISCURSOS EX/CÊNTRICOS

V. 36, N. 2

Editora
UEPG

CAPA
Viviane Motim

EDITORACÃO ELETRÔNICA
Marco Wrobel

TIRAGEM
500 exemplares

UNILETRAS (Universidade Estadual de Ponta Grossa).
Departamento de Letras Vernáculas e Departamento de Línguas
Estrangeiras Modernas. Ponta Grossa, PR, Brasil, 1979 -

Anual de 1979-2007.
Semestral 2008-.

ISSN 0101-8698 - impresso CCN 078192-4
1983-3431 - on-line

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

REVISTA INDEXADA EM

GEODADOS: Base de dados da UTFPR

CLASE: Base de Datos Bibliográfica de Revistas de Ciencias Sociales y
Humanidades da Universidade Nacional Autónoma de México

UNILESTE: www.unilestemg.br/bbl/per3-21-20.html

UNIVILLE: www2.univille.edu.br/biblioteca

QUALIS CAPES

CORRESPONDÊNCIA/DISTRIBUIÇÃO/PERMUTAS

Revista Uniletras

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Departamento de Letras Vernáculas

Praça Santos Andrade, nº 1

Ponta Grossa – Paraná – 84010-919

Fone: (42) 3220-3191

E-mail: uniletras@uepg.br

<http://www.revista2.uepg.br/index.php/uniletras>

Permutas: intercambio@uepg.br

VENDAS - Editora e Livrarias UEPG

Fone/fax: (42) 3220-3306

E-mail: vendas.editora@uepg.br / livraria@uepg.br

<http://www.uepg.br/editora>

SUMÁRIO

119 **Apresentação**

DOSSIÊ TEMÁTICO

DISCURSOS EX/CÊNTRICOS

123 OSCAR HERMES VILLORDO: RUPTURAS EN EL CANON LITERARIO

Aldo Oscar Valesini

131 EXCENTRICIDADE E TRANSGRESSÃO DE GÊNERO NA AUTOBIOGRAFIA DE MARGARET SKINNIDER

Raimundo Expeditos dos Santos Sousa
Adelaine LaGuardia

141 POESIA MARGINAL DOS ANOS 1970: CHACAL SOB A PERSPECTIVA DA IDENTIDADE CULTURAL

Camila Del Tregio Esteves

153 “O FILHO ETERNO”: A BIOPOLÍTICA E A IMAGEM DO ANORMAL

Daniel de Oliveira Gomes

167 NAÇÃO E NACIONALISMO, NEGROS À MARGEM: O NEGRO NA POESIA DE CASTRO ALVES, O POETA NACIONAL

Ellen dos Santos Oliveira

187 OS QUE SAEM LOGO POR UM FIM, NUNCA CHEGAM AO RIACHO DO VENTO
ESTUDO DA RECEPÇÃO DE “CARA-DE-BRONZE”, DE GUIMARÃES ROSA

Camilla Damian Mizerkowski Crestani

TEMA LIVRE

- 201 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O LETRAMENTO CRÍTICO NA SALA DE AULA E AS PRÁTICAS SOCIAIS
Marcia Cristina Hoppe
- 211 LETRAMENTO DIGITAL, PRÁTICAS SOCIAIS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS
Rosiney Aparacida Lopes do Vale
Marilúcia Santos Domingos Striquer
- 223 COM A PALAVRA O CONSULENTE: A OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE OS DICIONÁRIOS DO PNLD
Silmara Regina Colombo

ENTREVISTA

- 235 CONVERSANDO COM GLAUCO MATTOSO
- O PROCESSO CRIATIVO DO ESCRITOR MALDITO –
Ana Paula Aparecida Caixeta
Rosimara Richard

APRESENTAÇÃO

DISCURSOS EX/CÊNTRICOS

A fuga da tradição, ou do centro, tem implicações políticas e estéticas as quais carecem ser estudadas. Aliás, tem sabidamente recebido uma constante atenção por parte de pesquisadores de Letras e áreas humanísticas. Estes tentam de algum modo uma operação de desmonte da memória hegemônica, do discurso de poder homogeneizante. Nestes estudos, acaba-se revelando planos submersos em favor do que é, em geral, hipótese de tribulação, conflito, à senda tradicional de constituição da chamada “verdade histórica”. Bauman, em “Globalização, as consequências humanas”, mostrava-nos que a transmigração cultural como propulsora da hibridização simbólica que vivemos hoje, no chamado espaço pós-moderno, não passa de uma tendência a um confinamento ainda maior no universo capitalista. Porém, neste novo confinamento, o consumo é translocado, é “transconsumo”, digamos. Seja no debate fixado dos chamados estudos culturais ou em outras ancoragens e teorias, é certo que vivemos em um mundo ex-cêntrico, de translocação não apenas de hábitos de consumo como de valores, cânones e identidades. Mundo repleto de discursos centralizadores e, também paradoxalmente, de discursos “sem centro”, coisa já teoricamente tão trabalhada, nas últimas décadas, por filósofos de perfil sociológico como Jean Baudrillard ou Michel Serres, por exemplo, (para não precisar aludir origens terminológicas pós-estruturais em Jacques Derrida e/ou Linda Hutcheon.)

O discurso de poder homogeneizante tem como contraponto o valor excêntrico. Ou seja, o excêntrico contempla vários tópicos abstraídos do núcleo normativo, do meio legal, habitual, ou de uma essência simbólica predefinida, sendo, assim, a evasão do estabelecido. Consequentemente, a ideia da presente chamada da “Revista Uniletras” trazia a vontade de promoção de um espaço diferente sobre estudos da marginalização, favorecendo bastante a abertura para a multiplicidade política e estética de investigações. Ou, ao menos, um interstício para o exercício transdisciplinar, onde as questões estudadas e enfocadas pelos vários colaboradores “atravessassem” a ordem do que pode ser ou não a excentricidade dos novos discursos, escritas, gêneros, olhares, no presente e no passado.

Esta chamada da Uniletras resultou, então, em um compilado acadêmico bem heterogêneo, resultante do desafio temático. Leremos, assim sendo, ensaios sobre a excentricidade em vários domínios de pesquisa: desde uma entrevista com o poeta Glauco Mattoso, feita recentemente, até a pontuação da excentricidade do cânone literário, na contribuição internacional do professor Aldo Valesini, da Universidad Nacional del Nordeste, sobre Oscar Ermes Villordo. A excentricidade de gênero masculino/feminino na autobiografia da revolucionária autora Margaret Skinnider, confeccionado por Raimundo Expedito dos Santos Sousa e Adelaide LaGuardia. Iremos desde a poesia marginal como oposição ao meio cultural circundan-

te escrito por Camila Del Tregio Esteves, passando pelo tema da marginalização do sujeito excêntrico, da análise da raça negra na literatura nacionalista do século XIX, preocupação por exemplo de Ellen dos Santos Oliveira, a uma análise foucaultiana da postura do narrador de Cristóvão Tezza, onde ele autoficcionaliza a Síndrome de Down de seu filho. Quanto ao quesito da excentricidade das representações sociais, em outro ensaio, leremos a questão dos revoltosos da vacina deportados para a Amazônia. Além da análise da narrativa “Cara-de-Bronze”, de Guimarães Rosa, por Camilla Damian Crestani. O tema da excentricidade no âmbito escolar não foi esquecido, sendo pontuado em outros textos, o de Silmara Colombo, que analisa a recepção de dicionários distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático e a questão da formação continuada docente com o “A formação de Professores: o letramento crítico na sala de aula e as práticas sociais”.

Como verá o leitor, intitulada “Discursos ex/cêntricos”, a presente proposta temática abarcada por esta edição da Uniletras teve como desígnio a sugestão de um espaço contributivo para autores, pesquisadores e acadêmicos cujos processos de reflexão desaguassem nos modos plurais e pungentes do discurso social sobre o excêntrico. Todos os textos acabam rede marcando o perímetro entre as margens e o centro. Há um valor excêntrico? Qual é a manifestação social do excêntrico? Que leituras perpassam ou delimitam o sujeito à margem? Recebemos a colaboração de vários pesquisadores, o que resultou em uma disseminação conceitual bem mais ampla do que o previsto, contudo, ainda assim reincidindo naquilo mesmo que se tinha em mente ao formular a ementa, ou seja, o desdobramento praticamente infinito da questão.

Uma boa leitura!

Daniel de Oliveira Gomes